

## Três suados em uma tarde suja (e quase sem água)

Manifestação na avenida Paulista mostra falta de foco por parte da população, que sai às ruas para comemorar o Dia Internacional da Mulher, protestar contra a visita de Bush ao Brasil, reclamar da presença do Exército Brasileiro no Haiti... e o que mais mesmo?

*Por Fernanda Gusmão ([gusmao\\_fernanda@hotmail.com](mailto:gusmao_fernanda@hotmail.com)), Marcos Lauro ([marcoshlauro@uol.com.br](mailto:marcoshlauro@uol.com.br)), Pedro Henrique Araujo ([pedro.hsa@ig.com.br](mailto:pedro.hsa@ig.com.br)) e Talita Ribeiro ([talita\\_r\\_c@hotmail.com](mailto:talita_r_c@hotmail.com))*

**A**v. Paulista estava muito próxima do sambódromo. O que era para ser a manifestação pelos direitos da mulher virou um desfile dividido em “alas”, onde cada um gritava o que lhe era de direito: Fora Bush (lógico), Fora Serra, Fora Kassab (hein?), Passe Livre Já (ahn?), Machismo Não e Punk Não Morreu, entre outras coisas que não conseguimos identificar ou que simplesmente não podem ser ditas e nem escritas nesse horário. Parece que quando a população tem o espaço para demonstrar a sua indignação, perde o foco. Grita tudo de uma vez, para todos os lados. Essa mistura de bandeiras pode ter causado a confusão que narraremos a seguir. Se fosse somente uma manifestação feminista, o fim seria bem pacífico.

Inicialmente, pensamos que não ia pegar nada. Só uma meia dúzia de mulheres bravas e mais outra dúzia de fora-Bushs. Mas foi mais ou menos assim:

---

**14h** - Ir de Pinheiros para a Paulista nunca foi tão quente e demorado. Uma coisa que vai mudar a nossa maneira de ver a cidade: Descobrimos que Cinerama é uma tecelagem e não um complexo de cinematográfico. E a gente pensando que era um investimento legal para a cultura...

**14h30** - Primeira Manifestação antes de chegar ao Masp: “O Ban-

deirão do McDonald’s”. A lanchonete é invadida por manifestantes fortemente armados com marmitas e bandeiras contendo: “Fora Bush”, quando deveria ser “Fora, Bush!”. Pasquale ficaria envergonhado... A manifestação contava com uma platéia de turistas albaneses ou lituanos (vá saber!) que alegremente tiravam fotos com as suas máquinas que nem

digitais eram e falavam uma língua que parecia árabe, só que de trás para frente.

**15h** - No caminho para o MASP encontramos partidários dos finados “Partidos Comunistas”. Chegando ao vão, a manifestação estava literalmente entregue as pombas. Neste horário também começa a chegar a imprensa. Há um número maior de cinegrafistas e fotógrafos que de manifestantes.

Nesse momento, o tiozinho do sorvete é o único que se manifesta (e lucra) no espaço. Policiais da Rota olham o vendedor com raiva por não poderem apreciar o refrescante picolé a R\$ 0,50.

**15h40** - Chega a juventude com... Skates nas mãos (!!??). Alguns instantes depois se aproximam mais três jovens com Milk Shakes sabor chocolate e pensamos em uníssono: “Agora vai!”. Chega também o car-

rinho de pipoca (nesse calor?).

**15h45** - Hora da foto de fotolog (qualquer dia desses a gente publica a foto). Queimou a pipoca. Chega mais um manifestante fortemente armado de sua bola de basquete. Nossa! O que é isso? Um integrante dos Globetrotters fazendo firulas...

**15h50** - Grupo de jovens revolucionários tira foto para colocar no Orkut. Legenda: “Eu, a Tata e a Fabi e a tia dela. Amo voxês. Obs. tava xuper kenti”.

**16h** - Optamos por ir até onde o movimento estava: Praça Oswaldo Cruz! Mas, nem precisamos andar muito, encontramos a manifestação a todo vapor na Gazeta...

**16h30** - Nossa primeira ocorrência: Torção de tornozelo. Uma senhora que aparentemente não tinha qualquer ligação com a manifestação, torce o seu tornozelo ao tentar atravessar a rua. Não,

não! Foi a policia que agrediu a moça (para valorizar mais a história, ok?). Cantamos: “Bush, boboca, cara de paçoca”. Arrancamos algumas risadas, até dos manifestantes mais sérios...

**17h** - Encontramos três humoristas do “Pânico na TV”, (depois soubemos que eles quase apanharam). A manifestação está indo e a sujeira ficando. Pedro se pergunta em voz alta: ”Quem vai limpar esta bagunça?”. Talvez o Movimento Humanista seja o mais indicado, concluímos.

**17h11** - Estava bom demais para ser verdade. Todos sabem que somente a pista sentido Consolação pode ser ocupada por manifestações. Mas é óbvio que o pessoal do “Punk não morreu” tinha de aprontar alguma. Esses jovens irreverentes, viu! “Sem querer”, sempre estragam tudo. Começam a passar para a pista sentido Paraíso, deitando no asfalto ou chamando a polícia para o confronto, como se tivessem o mesmo aparato do Bush para protegê-los.

Tadinhos... Se machucam demais, esses meninos. As meninas do Profissão Repórter, da Rede Globo, se perdem (natural quando se vai a uma manifestação de salto alto).

**17h17** – Inicialmente, a PM consegue contê-los somente com o spray de pimenta (que arde mesmo, viu gente?). Mas logo, bombas de efeito moral começam a pipocar, mastros de bandeira (sim, aquelas bandeiras pacíficas e tal) começam a voar, pedras, limões e qualquer outra coisa que vença a lei da gravidade por impulso mecânico. Dos alto-falantes dos carros de som saem gritos encorajadores: “Mantenham a coluna! Mantenham a coluna! Se for pra correr, corre pra cima deles!”. É... Com o microfone na mão parece ser mais fácil. Pedro, (Sim, sempre ele!) leva uma “limãozada” na perna... Nos perguntamos: Quem leva um limão para uma manifestação? Certamente tem segundas intenções.

**17h19** - Manifestantes põem fogo no boneco do Bush, com

o confronto entre manifestantes e policiais a pleno vapor, claro.

**17h30** - Nem só de violência se faz a manifestação: Estávamos andando entre os carros, em busca de um posicionamento para as fotos e para tentar fugir da linha de confronto, claro, e nos deparamos com um punk fingindo-se de flanelinha. Sim, ele carregava uma flanela invisível, que passava nos vidros dos motoristas, que afoitamente, com o dedo indicador em riste diziam “NÃO!” E o punk não deixava por menos: erguia o seu dedo, só que o do meio, para os motoristas... Sim, isto é o autêntico protesto, e não foi o único.

**17h33** - A briga é que faz com que os manifestantes se empolguem. Nada sob controle...

**17h35** - Manifestantes atacam o carro da Rede Globo com Socos e “pesadas”, e um mocinho mais afoito arranca o espelho retrovisor. O cidadão comum, ao ver tal ato, se sente profundamente ofendido e começa a xingar os manifestantes com o dedo

indicador, condenando os jovens e chamando-os pro pau. Nada acontece.

**17h40** - Mulheres fantasiadas de índias (não sei se podemos classificar assim) deitaram-se na rua e fingem-se de mortas em meio a paus e pedras (não, não cantamos a música do Tom Jobim “É pau, é pedra, é o fim do caminho”).

**17h49** - Comentários dos manifestantes, barulhos de helicópteros... Sim, a Paulista estava ainda invadida e, sim, a policia ficou praticamente uma hora em confronto direto...

**17h53** - A mesmas meninas fantasiadas de índias dançam um ritmo antigo e através desta manifestação elas estabelecem o que classificamos de protesto “mais bonito” do dia. Neste momento o confronto termina como começa: do nada!

**18h** - E no final, só resta a sujeira das ruas. E quem limpa?!

*Obs.: As fotos podem ser vistas em [http://futurodojornalismo.zip.net/arch2007-03-11\\_2007-03-17.html](http://futurodojornalismo.zip.net/arch2007-03-11_2007-03-17.html).*